

## Ceará



FOTO: TARSILA GUIMARÃES

### Poço Cercado: onde a força das mulheres fazem brotar esperança

No sertão cearense, a cerca de 22 quilômetros da cidade de Várzea Alegre (CE), a Comunidade do Poço Cercado floresce com a força da coletividade, o poder da organização e, principalmente, com o protagonismo feminino que guia, acolhe e transforma.

***“Tudo começou com um poço d’água...o pessoal vinha trabalhar e o poço era cercado, para proteger o acesso dos animais fugidos das queimadas locais que vinham em busca de água e assim, os donos também os localizavam mais facilmente”,*** contam os moradores. O nome da comunidade vem dessa origem simples e simbólica: um poço, um ponto de encontro, um lugar de vida. Da escassez de água à construção de um açude, cisternas e sistemas de irrigação, a conquista veio com luta, união e o papel essencial da **Associação Comunitária do Poço Cercado e Sítios Vizinhos**.

Hoje, são mais de 100 famílias unidas pela Associação, que abriu portas para o acesso a políticas públicas e à dignidade. Foi com ela que chegaram a energia, o trator, a motocultivadora, a cozinha comunitária – onde 100 refeições são preparadas e distribuídas diariamente por duas cozinheiras da própria comunidade – e a força que transforma pequenos quintais em grandes celeiros de fartura.

**Francisco Dantas de Freitas e Francivania Bento (Silvana),  
Presidente e Vice Presidente da Associação Comunitária do  
Poço Cercado**



## Mulheres que Cuidam, Gerem e Transformam



Ciça, Sidalva, Maria, Tânia, Meire, Dalva, Silvana, Genilda e Lenilda são algumas das mulheres que compõe o coletivo feminino da Comunidade do Poço Cercado.

Falar de Poço Cercado é dar voz às mulheres que movimentam tanto a vida por lá. Cada uma com seu talento, sua fé, força e dedicação que se entrelaça com a terra, com as sementes e com o coração umas das outras.

**Silvana** é uma liderança nata! Trabalha há mais de 12 anos no sindicato exercendo um papel fundamental de diálogos e viabilidade das políticas públicas e sociais dentro da comunidade. É a atual vice-presidente da Associação Comunitária do Poço Cercado, atuando como agente de mobilização. Ela, junto com Ciete, atual diretora do sindicato, promovem encontros e rodas de conversa para falar sobre os direitos da mulher, contribuindo muito com a autonomia e o fortalecimento dos laços afetivos deste coletivo feminino. Gosta de estar no meio do povo, atendendo ao público. “Hoje eu sou quem eu sou por conta do movimento da pastoral da criança e todo envolvimento com o sindicato”, diz com orgulho.

**Maria** ama cozinhar e visitar a roça. “Eu adoro visitar a roça e quando tem milho pra colher, eu acho melhor ainda! Ainda levo minha amiga e um rádio pra nós ouvir música juntas.”

**Genilda**, merendeira da escola, é pura energia: “Já fiz curso de bolo, salgado, horta... já fiz uns 5 cursos que a Silvana proporcionou. É melhor cozinhar para 100 crianças do que para 4 adultos!”.

**Eliana** já participou de vários cursos ofertados na comunidade e hoje é a boleira oficial.

**Meire**, artesã e costureira, afirma que consegue viver do que produz com as mãos. Suas flores de crochê enfeitam a vida e geram renda. “A gente aqui vive da criatividade, da união e da força da mulher”, afirma.

**Francisca e Cícera** são cozinheiras de mão cheia!

**Dalva**, cozinheira e cuidadora dos porcos, também é presença constante nas novenas e nos encontros religiosos. “Aqui tudo é a comunidade. Tem as novenas, as noitadas, o terço das mulheres... tudo é em conjunto!”

**Tânia**, rezadeira, mantém viva a fé que guia a comunidade, junto a figuras como **Maria Gilza Bento**, responsável pelas novenas nas casas. A fé, aliás, é o alicerce que sustenta: seja na capela de Nossa Senhora das Graças, no terço dos homens (que, como brinca Silvana, “tá dando mais homem do que mulher!”), ou na tradicional procissão até a igreja do Rubão.

Cada qual com seu dom e seu tempero, compõem esse grande jardim de belas flores!

## Economia criativa e circular: renda com raiz

Poço cercado é uma comunidade festiva o ano todo!

“Mês de abril é quando a chuva chega e a colheita representa com fartura!”, se anima Silvana!

Novembro é mês do principal festejo: A Celebração de Nossa Senhora das Graças, entre os 17 a 27, é quando acontece o “noitário”, em que a santa padroeira é levada cada noite para uma casa diferente para ser rezada e muitas pessoas das comunidades vizinhas vem prestigiar, fortalecendo a referência do turismo religioso no local.



Gruta, Capela Nossa Senhora das Graças e praça central da Comunidade Poço Cercado

Na comunidade, feijão, milho, jerimum, macaxeira e fava brotam dos quintais produtivos e tudo ali é compartilhado. Comprar na cidade? Só o essencial. Em festas de casamento, todos ajudam. Se alguém precisa de acolhimento, todos se reúnem, oram e cuidam, como família.

O fortalecimento da economia criativa e circular é visível nos cursos que empoderaram as mulheres. Elas já participaram de experiências de panificação, produção de bolos, artesanato, reaproveitamento de alimentos e o sonho coletivo de realizar uma Feira de Agricultura Familiar na cidade de Várzea Alegre já começa a ganhar forma!



Colheitas, Pamonhada e a Agricultora Maria em sua roça de milho

## Educação, saúde e cuidado: de mãos dadas

Na educação, a comunidade é exemplo. A professora aposentada **Maria Lenilda**, mesmo fora da sala oficialmente, continua ensinando por amor. “As crianças não querem outra pessoa”, diz com carinho.

Na saúde, a agente comunitária **Auxiliadora** acompanha de perto cada família. E o médico, que vem mensalmente, atende no ponto de apoio construído com apoio da Equipe saúde da família do município.

A comunicação na comunidade se dá pelo WhatsApp e também pelo tradicional “boca a boca”. Mas a essência mesmo se espalha nos encontros: as reuniões da associação, os festejos de novembro, o terço, as missas mensais, a via-sacra na sexta-feira santa, e a certeza de que ninguém está só.

## Cuidar de gente: essa é a missão

Poço Cercado é uma comunidade que vive em harmonia com o que tem, e transforma isso em abundância. Aqui, o que move a vida é o afeto, o alimento preparado no fogão a lenha, o pão de milho feito com calma, a fé compartilhada no alpendre cheio de mulheres conversando, como descreve Silvana: “Intriga aqui é pouca... nós somos muito unidas. É praticamente tudo família. Na minha renovação, meu alpendre fica cheio de mulher conversando... é bom demais!”



Mulheres: Genilda, Silvana, Meire, Tânia, Sidalva, Dalva, Maria, Ciça.  
Crianças: Yam, Eduarda, Aparecida e o Cachorro: Cebola

As mulheres reconhecem a potência dessa união e o cuidado entre elas é nítido! Maria conta que esses encontros foram muito importantes para tirá-la de uma tristeza que enfrentou e diz com os olhos brilhando: “Quem vem para nosso sítio, nunca esquece! O povo aqui é bem recebido, bem acolhido e são todos muito bem vindos”.